

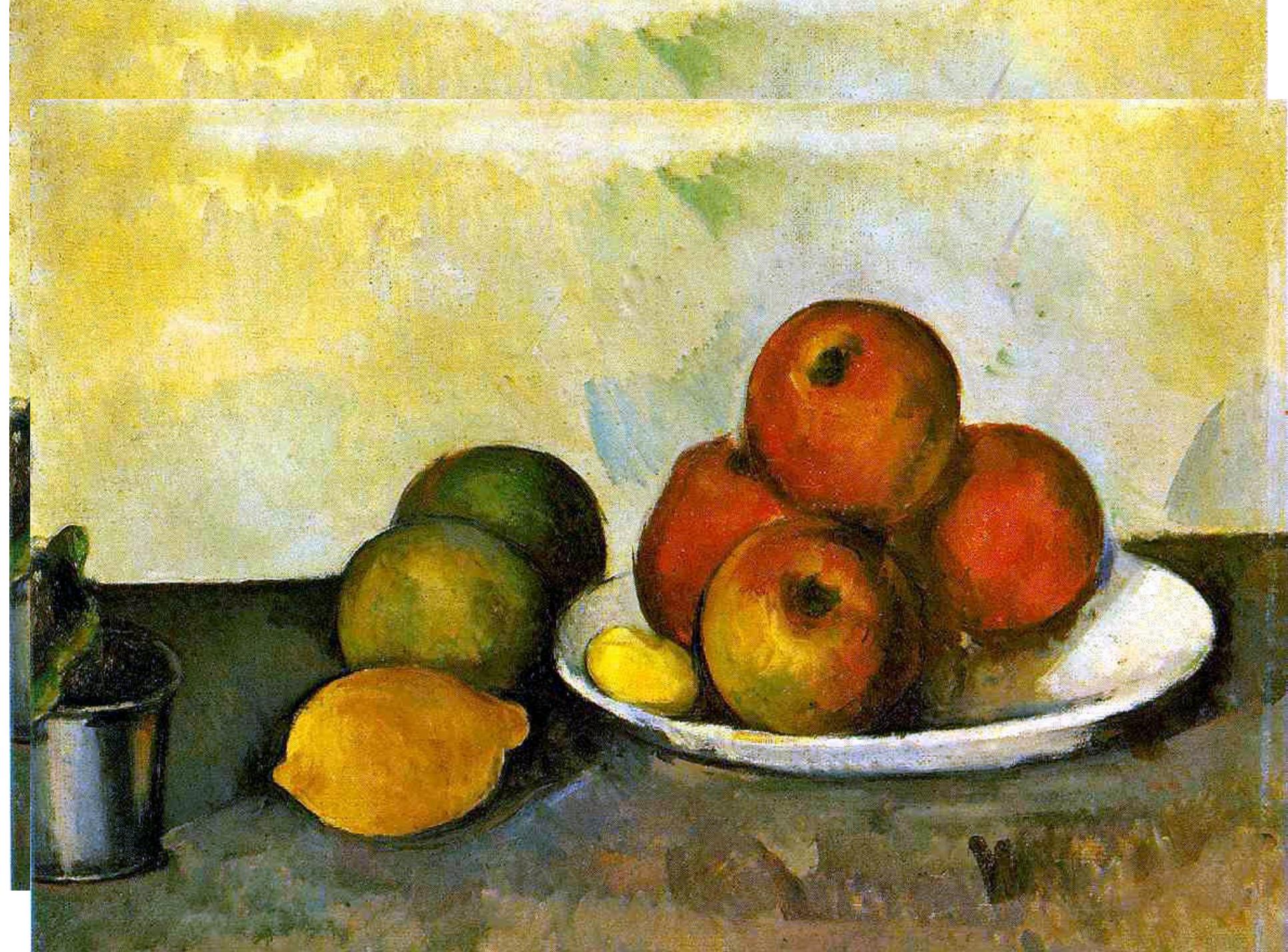
Natureza-morta

O termo natureza-morta é uma adaptação da palavra holandesa stilleven, que, como o inglês still life, se refere a uma natureza parada e inerte.

Como os outros gêneros da pintura, a natureza-morta teve uma trajetória ao longo da história da arte. Naturezas-mortas já eram pintadas na Antiguidade Clássica, no Renascimento através de representações realistas, na Roma Antiga em murais, cujo auge acontece no Barroco durante o século XVI, retratando temas religiosos em cozinhas populares. Da Idade Média até hoje, objetos inanimados são representados na arte, especialmente na pintura. Mas o termo natureza-morta como gênero artístico só apareceu no final do século XVIII, particularmente na Holanda, e com o avanço das ciências naturais. São cenas retratadas de alimentos, frutas e flores, mesas postas e objetos, como livros (sabedoria) e velas. Outras vezes, há a representação de “caveiras”, esqueletos, ampulhetas, elementos que se referem a efemeridade da vida e a proximidade da morte.



Paul Cézanne. *Natureza-morta com maçãs e laranjas*, 1895-1900, óleo sobre tela, 74 x 93 cm. Musée d'Orsay, Paris – França





Natureza-morta (1620). Pintura de Panfilo Nuvolone (Museu de Arte de São Paulo.. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Natureza-morta>, acesso em 27/1/2011.



Diego Velázquez. *Cristo na casa de Marta e Maria*, 1618, óleo sobre tela, 60 x 104 cm.
National Gallery de Londres – Inglaterra.



Johannes Vermeer: *A Leiteira*,
1658-60, óleo sobre tela, 45,4 x 41
cm. Rijksmuseum, Amsterdã



Michelangelo Xerquozzi, Nature morte aux raisins blancs , 1650, 51 x 61 cm. Huile sur toile.



Giorgio Morandi (1890-1964): Natureza morta, 1946, óleo sobre tela, 28,2 x 38,8 cm .
Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo



*Regina Silveira. Mundus Admirabilis, 2007, vinil adesivo,
450 m2, Centro Universitário Senac, SP.*

